# Revelação

Jornal-laboratório do Curso de Comunicação Social

UNIVERSIDADE DE UBERABA

Ano V • nº 201 • Uberaba/MG • de 1 a 7 de abril de 2002

## A constelação de Juvenal

Um convite à rebelião antropológica

págs. 5, 6, 7 e 8

Arte da capa e foto: André Azevedo

issuu-downloader.com

## Solidariedade

# Parceria pode mudar a vida de deficiente físico

### Renda de reciclados será revertida na fabricação de cadeiras de rodas

**Claudinei Honório**
**7° período de Jornalismo**

O lixo produzido pela população uberabense pode ter uma finalidade social. Os objetos passíveis de reciclagem poderão ser doados para a empresa Transentulho que fará a comercialização dos reciclados. A renda será revertida na fabricação de cadeiras de rodas. Esta atividade faz parte do projeto que a Adefu (Associação dos deficientes Físicos de Uberaba) e o Rotary Club Uberaba Norte estão desenvolvendo, visando a geração de emprego e renda para os deficientes.

Segundo Nabi Gouveia, presidente da avenida de serviços do Rotary, o objetivo é montar um banco de cadeiras de rodas que servirão tanto para a comercialização, como para doação aos deficientes mais carentes, auxiliando também na manutenção das antigas cadeiras. "Esta fábrica de manutenção e produção de cadeiras vai integrar os deficientes à sociedade, uma vez que eles serão treinados para o trabalho", afirma Nabi.

reprodução

**"Fábrica de manutenção e produção de cadeiras vai integrar os deficientes à sociedade, uma vez que eles serão treinados para trabalho"**

Para o presidente da Adefu, Íris Nogueira, a fábrica vai trazer grandes benefícios para os deficientes, pois a qualidade de vida deles tende a melhorar. "Muitos, até tem uma cadeira de rodas, mas ela não é completamente adaptada para as suas necessidades, com a construção das cadeiras, poderemos suprir estas necessidades", afirma Íris.

O projeto está a procura de patrocinadores e colaboradores. A fábrica será montada na própria Adefu, podendo desta maneira oferecer uma estrutura direcionada para o trabalho dos deficientes. Os presidentes da Adefu e do Rotary esperam que no máximo, até o final do ano, a fábrica já esteja construída e as primeiras cadeiras sejam entregues. Para Nabi, "esta é uma oportunidade de doar trabalho para uma causa de absoluta necessidade".

## Artigo

# Mídia a Favor da Paz

**Edvaldo Pereira Lima**

A crescente violência imperante no mundo em todas as suas formas e a contrapartida da procura da paz têm provocado um profundo questionamento em diversas esferas da sociedade. Mais do que nunca, o estado desesperador da civilização contemporânea torna-se visível, exigindo ações dramáticas de transformação que levem ao estabelecimento sólido de uma cultura pela paz.

O questionamento, assim como as iniciativas que visam transformar o estado vigente, também começam a crescer no âmbito dos profissionais da comunicação social. Não há dúvida que os meios de comunicação de massa desempenham um papel primordial na sociedade, mas tristemente, constatam os profissionais mais atentos, na maioria das vezes estão à serviço da manutenção de um baixo estado de consciência da população, contribuindo indiretamente para a propagação de uma cultura que no mínimo dificulta a paz.

**Estamos assumindo proativamente um compromisso de colaboração efetiva na germinação da paz**

São exemplos promissores dessas iniciativas o lançamento no Brasil do Movimento Mídia da Paz (na *internet:* www.midiadapaz.org*) e* no cenário internacional a criação da rede mundial de jornalistas pela paz (www.firewords-press.org)

Os valores que alimentam a visão filosófica do Curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba estão alinhados com essas preocupações desde quando a reformulação do Curso teve início, em 1998. O interesse pela responsabilidade social é um exemplo disso. O estímulo a uma forma diferenciada de narrativa jornalística, o **jornalismo literário**, é outro. Por sinal, a rede mundial de jornalistas pela paz vem motivando o emprego do **jornalismo literário** como forma de expressão preferencial na alavancagem de um trabalho transformador, sintonizado com a construção de um mundo pacífico, social e ecologicamente responsável.

Estamos agora dando um passo a mais . O nosso Curso de Comunicação Social acaba de adotar "A Mídia e a Cultura da Paz" como o tema inspirador deste semestre. Estamos assumindo proativamente um compromisso de colaboração efetiva na germinação da paz, através de iniciativas que envolvem desde a abertura de espaço para o tema nos nossos veículos experimentais de comunicação e na nossa agência experimental de publicidade e propaganda, até ações sociais comunitárias em Uberaba, passando por programas de educação crítica da mídia, junto a escolas da cidade.

Queremos, antes de tudo, que nossos estudantes ampliem a consciência do papel que podem desempenhar, agora e como futuros profissionais, na transformação do mundo para melhor. Queremos que educadores e alunos reconquistem a fé no ser humano para ações nobres. E que experimentem meios criativos de direcionarmos o trabalho do comunicador para funções que façam uma diferença realmente significativa.

A oportunidade está criada. Cabe-nos caminharmos agora, juntos, com mente lúcida e coração tranqüilo.

***Edvaldo Pereira Lima*** **é diretor do Curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba. Jornalista. Doutor em Ciências da Comunicação pela USP.**

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba

Edição: Alunos do curso de Comunicação Social • • • Supervisão de Edição: Celi Camargo (celi.camargo@uniube.br) • • • Projeto Gráfico: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) • • • Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) • • • Coordenadora da habilitação em Jornalismo: Alzira Borges da Silva (alzira.silva@uniube.br) • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br) • • • Professores Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Vicente Higino de Moura (vicente.moura@uniube.br) e Edmundo Heráclito (heraclit@triang.com.br) • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva • • • Distribuição: Assessoria de Imprensa • • • Reitor: Marcelo Palmério • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar • • • Impressão: Jornal da Manhã
Fale conosco: Universidade de Uberaba - Depto. de Comunicação Social - Bloco L - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • • • Tel: (34)3319-8952 • • • http:/www.revelacaoonline.uniube.br

As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.



issuu-downloader.com

Comunicação

# O que é paz na mídia para você?

**Alunos do 7º período de Jornalismo analisam comportamento da imprensa, tendo como foco a cobertura sensacionalista da violência urbana**

reprodução

## O grotesco ajuda a vender?

**Adriana Amaral Guardieiro**

Atualmente, os meios de comunicação de massa tornaram-se algo imprescindível na vida das pessoas. Porém, muitas vezes, eles abusam da liberdade de expressão, pois quando pegamos uma folha de jornal ou ligamos a televisão, tudo o que vemos são barbáries que se transformaram em um mero acontecimento do nosso cotidiano. As pessoas não estão sabendo distinguir o certo do errado, nem mesmo onde está localizado o seu direito de cidadão.

A mídia de modo geral (jornais, televisão e rádio) está , a cada dia que passa, mais sensacionalista em todos os seus setores. Um telespectador, por exemplo, quando chega em casa e liga seu aparelho de TV, passa a assistir a violência inconsciente de sua dignidade. Programas infantis, jornalísticos, novelas, tudo isso é representado por uma auto-exposição das personalidades que estão na tela. E, por curiosidade, o telespectador continua assistindo para saber o que está acontecendo no mundo artístico para poder comentar depois com os amigos.

A sociedade, hoje, enfrenta um dos grandes problemas de sua existência: a banalização da violência. Por mais que um veículo de comunicação possa expressar livremente o cidadão deve ter em mente o que é ou não correto para sua vida. J. Pereira, em sua obra "A comunicação e o direito de expressão", diz: "Há, sim, nas letras e nas artes, como em todos os setores de atividade humana, uma parte que abusa, deturpando e prejudicando os veículos de expressão artística por não saber utilizá-los com inteligência dentro da liberdade que lhe é conferida".

As manifestações do pensamento e da opinião são essenciais à existência da sociedade democrática. Mas é necessário que os meios de comunicação estabeleçam um limite de expressão, para não ferir o direito do cidadão em poder se informar. Neste aspecto, vem à tona uma pergunta: onde fica a ética? Na obra "Psicologia, ética e direitos humanos", o Conselho Nacional de Direitos Humanos afirma que "dizer que ética é justiça torna-se muito claro quando pensamos sobre o que esta significa. Justiça tem a ver com o respeito aos direitos das pessoas. Há justiça quando os direitos das pessoas são respeitados. Do mesmo modo com a ética".

Portanto, podemos observar que a mídia, por completo, para poder vender o seu produto, está fazendo de tudo, inclusive passando por cima da consciência de seus consumidores, mostrando fatos grotescos para chamar a atenção. O pior é que estes fatos estão sendo aceitos pela comunidade, que a cada dia se acomoda um pouco mais com esta situação. Assim, não há como haver paz na mídia se a população não se posicionar e enfrentar o "Quarto Poder", reivindicando seu direito de uma vida digna, com informações, mas sem violência.

## Jornalismo sangrento é útil?

**Luciana Souza**

Os meios de comunicação social estão correndo um sério risco de se transformarem em Hemocentro. Cada vez que se abre um jornal gotas de sangue caem em nossos pés ou se ligar a televisão deve-se afastar os carpetes para não manchar, sangue mancha. Não só a roupa, mas também as vidas de milhares de pessoas que mantém contato direto ou indireto com a mídia.

Hoje em dia um dos assuntos mais discutidos é sobre a ética na mídia, que pode ser considerada como um sonho difícil de ser realizado. Até mesmo os veículos considerados "importantes" ou de maior veiculação, utilizam um certo sensacionalismo nos títulos e fotografias. Também pode-se identificar este tipo de apelação nos mais simples programas da mídia como em um "inofensivo" desenho animado.

Todos os dias, nossas casas são invadidas por milhares de informações sangrentas e exploradoras que podem causar estragos irreversíveis ao cidadão. Como todo meio de comunicação social acaba influenciando na opinião e no comportamento da sociedade, este tipo de imprensa marrom, como era denominada antigamente o sensacionalismo, afeta e abala verdadeiras Torres de Babel.

Não se sabe ao certo se as pessoas consumidoras gostam deste tipo de informação ou se estão simplesmente acostumadas com isto. Realmente não faz sentido nenhum um veículo impresso apresentar fotografias que mais parecem um laudo do Instituto Médico Legal (IML), ao invés de pessoas saudáveis. Os temas voltados para a educação e o desenvolvimento da comunidade são poucos. Mesmo assim ainda há esperança de que a situação se reverta e que a mídia encontre o seu caminho, para isto é que estamos nos preparando.

## Público gosta da violência?

**Vanessa Andrade França**

Infelizmente, hoje em dia, parece que a paz na mídia é um projeto quase que irrealizável. Ligamos a televisão, compramos o jornal, escutamos os noticiários das rádios e o que encontramos? Na maioria das vezes, a resposta se resume a uma só palavra: violência.

Na televisão a situação é um pouco mais grave. Num determinado canal uma moça entrevista celebridades, cobrindo seu rosto e mostrando quase todo o resto. Em outra emissora são anunciados "produtos milagrosos" para tudo , desde a queda de cabelo à celulite. As crianças parecem querer imitar " tiazinhas, feiticeiras e as bailarinas do É o Tchan" deixando de lado a ingenuidade da infância para se espelharem em seus ídolos.

Isso sem falar nos programas tipo Ratinho e Canal Aberto. Os programas informativos e educativos estão cada vez mais escassos na televisão brasileira. Já nos jornais impressos, a situação também não se diferencia em nada. Jornais sensacionalistas usam fotografias chocantes para conseguirem uma maior vendagem de seus exemplares. A violência se encontra em todas as formas.

A ética profissional parece ter sido esquecida, pois, tem sido colocada em segundo plano. Mas de quem será a culpa? Certamente a resposta não é fácil de ser encontrada, mas com certeza isso tudo se dá através de um conjunto de situações que reúne o interesse das empresas de comunicação ao definir a sua linha editorial e do próprio público, que de certa forma, gostam de ver essa violência (de modo tão exposto) estampada nos jornais e nas telas de TV.



issuu-downloader.com

Educação

# O Educador além do seu tempo

## Rubem Alves mostra que educar é uma arte que se ensina com amor

**Margarida Ribeiro**
**7º período de Jornalismo**

No dia 15 de março, o auditório da ABCZ (Associação Brasileira de Criadores de Zebu) reuniu centenas de pessoas para prestigiar um dos intelectuais mais famoso e respeitado do País, Rubem Alves. Esta personalidade brasileira com as suas multifacetas - pedagogo, poeta, filosofo, cronista, contador de estórias, ensaísta, teólogo, acadêmico e psicanalista - tem enriquecido a nossa Educação com vasta obra para adultos e crianças. Suas literaturas têm servido de subsídio também para trabalhos nas igrejas, consultório psiquiátrico e outros fins de ajuda.

Rubem Alves tem o dom de fazer das palavras e das idéias brinquedos e instrumentos divertidos para transmitir conhecimentos. Deste modo ele fala de uma educação que perpassa todo o universo humano. Ensina que o verbo educar deve ser conjugado com o amor e paixão.

Sobre seu interesse pela educação brasileira, o próprio Rubem irá nos comunicar através desta entrevista.

**Revelação: Como surgiu o seu interesse pela educação?**

**Rubem Alves:** Eu sempre tive vontade de ensinar, mas o interesse concentrado foi quando era professor em Lavras, interior de Minas. Nesse período comecei a pensar nos problemas da educação, o assunto passou a ser parte da minha vida, é a coisa que mais me domina, o tempo todo estou pensando nisto.

**Revelação: Sobre as suas obras, quantas já tem publicadas?**

**Rubem Alves:** Eu devo ter mais ou menos trinta livros para crianças e trinta para adultos. Os livros têm sido usados muito em igreja, em hospitais infantis para preparar as crianças para cirurgia. Quando os escrevi foi pensando somente na minha filha, de repente descobri que estavam sendo aproveitados em empresas, em situações de terapias, viraram teatros e agora vão virar Cds.

**Revelação: Qual obra que tem mais do seu pensamento de forma sistemática?**

**Rubem Alves**: A obra que circunda o meu pensamento saiu de circulação e vai reentrar na bienal, se chama "O poeta, o guerreiro e o profeta".

**Revelação: Como o senhor vê os atuais livros de literatura?**

**Rubem Alves**: A gente ainda tem grandes autores, por exemplo Saramago e Guimarães Rosa. Há muitas obras bonitas sendo produzidas, mas também há muito lixo. Shopenhauer dizia que parte da sabedoria de ler é a sabedoria de saber escolher o que no ler. Ele falou isto no século XIX, imagina a quantidade de lixo que existe nas livrarias!

**Revelação: Como o senhor avalia a forma de incentivo do Governo, com o Programa Bolsa-Escola?**

**Rubem Alves**: Para mim esses esforços são louváveis, mas a grande questão da educação não passa por aí, mas pelas cabeças dos professores. Educação não se faz com prédios com material escolar, mas ela se faz com professor apaixonado.

**Revelação: Esta seria a prioridade para educação?**

**Rubem Alves**: Para mim a prioridade que tenho é seduzir os professores. O que acontece freqüentemente, é que, com a rotina e o passar do tempo, eles ficam amargos e começam a fazer contagem do tempo para a aposentadoria. Aí perdem o encantamento com as crianças e os adolescentes.

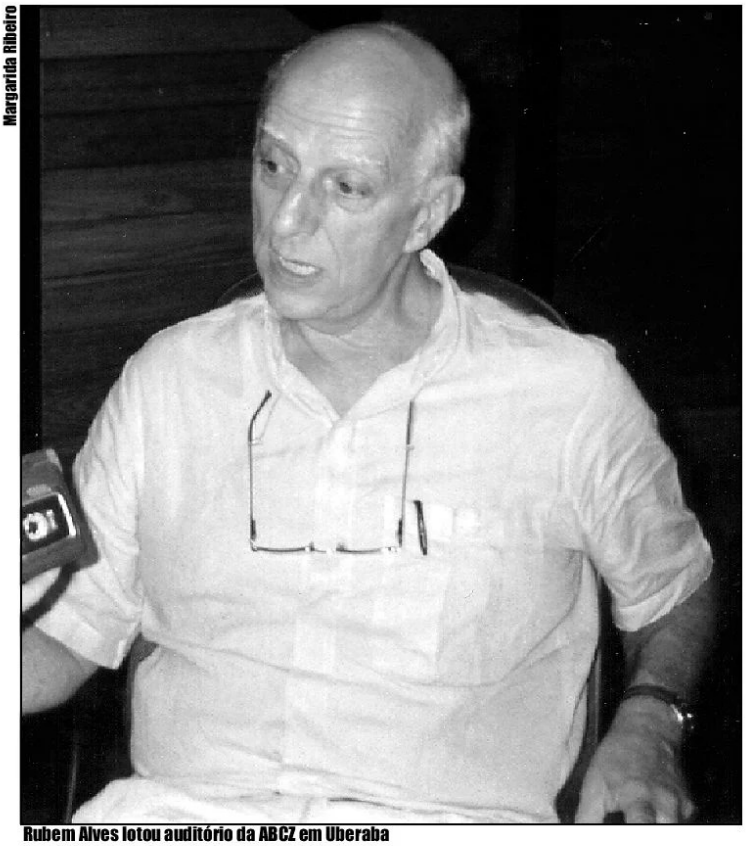
**Se você tiver um professor apaixonado, ainda que ele não saiba muita didática dará um jeito**

**Revelação: E qual é o grande segredo da educação?**

**Rubem Alves**: O grande segredo é a paixão do professor. Se você tiver um professor apaixonado, ainda que ele não saiba muita didática dará um jeito.

**Revelação: O senhor falou que há dois tipos de olhos na educação. Gostaria que comentasse um pouco sobre o olhar do atual educador?**

**Rubem Alves**: A educação do primeiro olho, vê as coisas do finito, é o que a maioria das nossas escolas fazem o tempo todo, ensinar a ciência, ensinar as coisas da vida, ver o mundo. A educação do segundo olho mostra as coisas eternas. Com o primeiro olho ensinamos a ciência, com o segundo a poesia. Gastor Maschelar, se dedicou a vida inteira a educar o primeiro olho, e escreveu livros eruditos sobre a filosofia das ciências. De repente ele passou a educar o segundo olho e escreveu "A chama de uma vela". A vela para iluminar precisa se consumir. Quando Maschelar fala da vela, não se refere a conhecimentos modernos, mas ele abre um terceiro olho, o da sensibilidade.



Margarida Ribeiro

Rubem Alves lotou auditório da ABCZ em Uberaba

**Shopenhauer dizia que parte da sabedoria de ler é a sabedoria de saber escolher o que no ler**

**Revelação: Como se desenvolve a sensibilidade dos educadores e educandos?**

**Rubem Alves**: Através da literatura. O conselho que eu daria é ler literatura. Na minha área de psicanálise é muito importante conhecer a alma humana, e o conhecimento vem não é da leitura de Freud, ela ajuda, mas na medida que buscamos a literatura, então se descobre o drama da existência humana, vivida com todas as suas dores e alegrias.

**Revelação: Qual a grande tarefa do educador?**

**Rubem Alves**: A grande tarefa é dizer "está ali, está ali – perceba! Olhe!" –Fernando Pessoa diz, não basta não ser cego pra ver as árvores e as cores, há pessoas que têm vistas excelentes e não percebem nada. É preciso ensinar os nossos alunos a enxergar o mundo.

**Revelação:Que conselho o senhor daria aos novos educadores?**

**Rubem Alves**: Que a educação é absolutamente apaixonante. Paixão para uma vida. Em primeiro lugar eu diria que eles se considerem afortunados por serem tocados por esta vocação. Segunda coisa, é preciso que amem as crianças. Freqüentemente os professores têm a preocupação com um programa. Meu filósofo favorito, Nietzsche, dizia que o verdadeiro educador é aquele que leva a sério questões relacionadas com seus alunos, inclusive a si mesmo. Logo a preocupação do educador não pode ser com o programa, deve ser com o aluno, e por isso, ele deve ter um olho para cada aluno, porque está lidando com ser humano e não com o número para exame.

A primeira tarefa do educador é seduzir o aluno para o fascínio do seu objeto. Se ele não for seduzido não terá vontade de aprender. A Adélia Prado, uma grande pedagoga dizia, "não quero faca e nem queijo, eu quero é fome". Significa que a primeira tarefa é fazer o aluno ter fome do que você pretende ensinar.

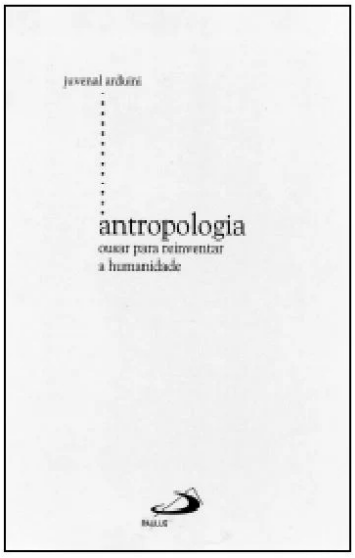


issuu-downloader.com

## Antropologia

# Compreender o ser humano é desafio permanente

### Juvenal Arduini convida a humanidade a inventar a verdade




**André Azevedo**
**1º período de Jornalismo**

A rebelião antropológica proposta por Juvenal Arduini é uma reação à sociedade de massa que reproduz cópias, multiplica o modelo predominante, enquadra idéias, gestos e costumes. O autor chama de "clonagem sociológica" o fenômeno de auto-reprodução contínua dessa padronização cultural. Ele afirma que há inesgotável potencialidade para a humanidade tornar-se emancipada, autônoma; mas a pedagogia da submissão imobiliza a revolta autêntica. Arduini argumenta que é necessário resgatar o sentido positivo dos termos "insubissão" e "re-volta" – enviar de volta o que é devido, devolver, restituir a dignidade usurpada –; termos que foram estigmatizados pela mentalidade conservadora.

Arduini afirma que um comportamento *adesista* empobreceu o pensamento contemporâneo. "As pessoas aderem apressadamente a idéias, sistemas políticos, expressões culturais e credos religiosos", escreve. Essa adesão é incentivada pela sedução da publicidade maciça, de forma que "as pessoas incorporam atitudes introjetadas como se fossem decisões de sua própria vontade". A "adesão" é confrontada com o termo "opção". Ao *aderir*, o ser humano é *conduzido* por um modelo exterior; mas ao *optar* o homem *afirma-se*, assume responsabilidade intelectual, responde por seus passos e por suas conseqüências.

**Arduini tem a habilidade de erguer as palavras, desnudá-la, examiná-la exaustivamente e trazer de volta o significado autêntico do termo**

A precisão em que o autor analisa os conceitos é justamente um dos prazeres mais estimulantes na leitura do livro. Arduini tem a habilidade de erguer as palavras, desnudá-la, examiná-la exaustivamente e trazer de volta o significado autêntico do termo. Esse processo - chamado hermenêutica, ou "a arte de interpretar" - ele desenvolve sobretudo através da contraposição de conceitos que, por causa da distração do leitor, antes não pareciam opostos. O texto de apresentação da obra não exagera quando anuncia a "constelação de temas" que Arduini rege no livro. Através de referências à mitologia, filosofia e antropologia, o autor ilumina dimensões do raciocínio que normalmente encontravam-se escondidas na sombra do senso comum.

Um exemplo é a discussão sobre o problema da "diferença". Para ele, a diferença não é anormalidade nem distorção, mas originalidade que distingue personalidades. O autor escreve que há dois modos de interpretar os seres humanos: através do que possuem em comum e pelo que diferenciam. "Na primeira visão, os homens aparecem como repetidos. Na segunda visão, cada pessoa caracteriza-se por alguma singularidade. É o confronto entre a indiferença e diferença". De fato, o que é *comum* nos é *indiferente*. Somos naturalmente indiferentes às estatísticas que representam a miséria no país, por exemplo. A valorização da diferença impediria que a indiferença reduzisse os *homens* a *coisas*. "Ativar a diferença legítima entre pessoas, nações e culturas é avanço histórico da humanidade. (...) A indiferença tende a cancelar a diferença que incomoda", escreve. Saber conviver com as diferenças, portanto, é sinal de maturidade.

**"Pessoas incorporam atitudes introjetadas como se fossem decisões de sua própria vontade"**

Arduini contesta valores engessados que tornam-se dogmas. Cita Jurgen Habermas, que analisa o dogmatismo como *incapacidade de auto-reflexão*. "O dogmatismo é utilizado para sufocar o surto emancipatório e impedir a discordância", escreve. Ele refuta, por exemplo, a "paz" que amacia a exploração para torná-la tolerável. "A verdadeira paz gera a coesão orgânica da humanidade. (...) A *pseudopaz* mascara a realidade". Por *pseudopaz*, entende aquela paz que anestesia consciências para imobilizar os revoltados. "É moralismo vazio prometer paz aos que nada têm para sobreviver. Há momentos em que protestar é paz, e silenciar é antipaz." Para ele, paz não é sossego, concordismo ou cumplicidade. "Paz requer bravura".

#### Homem e tempo

Arduini critica duramente as mentes que embaraçam-se no fatalismo cronológico e transferem ao tempo o que é produzido pela humanidade. Ele lembra que o agente histórico é o homem, e não a sucessão dos dias no calendário. "A ilusão cronológica leva a pensar que mudanças no tempo significam mudança de vida. Entretanto, verifica-se que o tempo corre e muda, mas os sistemas políticos perversos permanecem imutáveis", escreve. Portanto, esperar que o tempo resolva os problemas da sociedade é uma grande alienação.

Esse vínculo entre mudança cronológica e mudança social trata-se de uma cilada mental. Ao difundir-se a crença da imutabilidade histórica, o tempo é transformado em fetiche e o ser humano esvaziado. A lógica é que não adiantaria lutar contra o *tempo*. "Por isso, os que se enriquecem com a atual sociedade injusta tentam mostrar que é inútil querer transformá-la". Arduini insiste que a mudança da sociedade é uma questão antropológica, e não cronológica, portanto. Não depende do tempo, mas do homem.

**"Ao exaltar o ser humano, não se esqueça sua vulnerabilidade. Ao apequenar o ser humano, não se esqueça sua grandeza"**

O autor faz um elogio à audácia, lembrando que a verdadeira coragem não é um arroubo eufórico, mas um estado de espírito persistente. Amedrontar é tido como sinônimo de tiranizar, pois o medo encolhe o ser humano. Entretanto, coragem não é apresentada como sinônimo de violência. Ele escreve, inclusive, que o violento não é corajoso. "A coragem é aliada do amor, da vida, da criatividade. A violência é aliada do ódio, da ruína, do medo. O corajoso é audacioso, mas não violento. O corajoso acolhe, o violento expulsa. O corajoso congrega, o violento dispersa. O corajoso atrai, o violento espanta. O corajoso é solidário, o violento é individualista".

Arduini afirma que o ser humano tem sede de verdade. O homem "vai buscá-la nas encostas do mundo e nos recôncavos de seu espírito". As manifestações artísticas seriam uma forma de buscar essa essência. O autor vai mais longe. Argumenta que nas criações do homem poderíamos recorrer ao termo "inventar" - que significa 'criar, fazer surgir o novo'. "Importa 'inventar' a verdade, ir à morada da verdade, encontrar a verdade. E também criar a verdade por meio das diversas atividades humanas", escreve

Em todo o livro, o ser humano é visto como um grande paradoxo: águia que recorta horizontes vastos, mas também verme que rasteja. "A fronte do ser humano roça a face de Deus, mas seus passos escorregam na lama". Por isso, "ao exaltar o ser humano, não se esqueça sua vulnerabilidade. Ao apequenar o ser humano, não se esqueça sua grandeza", escreve. Contudo, justamente por não estar totalmente determinado, o homem é essencialmente mutável. Aí está justificado sua esperança com a humanidade. Parafraseando Sartre, conclui que o homem, mais do que estar "condenado à liberdade", está "condenado a *superar-se*".

**Antropologia, Ousar Para Reiventar a Humanidade - Juvenal Arduini**
**Ed. Paulus - 171 págs - R$16,00**



issuu-downloader.com

Arduini dá autógrafo no lançamento do livro: Antropologia - Ousar para reinventar o Ser Humano

fotos: André Azevedo

# A utopia pode e deve acontecer

## Juvenal Arduini confia no olhar libertário da juventude

**André Azevedo**
**1º período de Jornalismo**

*Monsenhor Juvenal Arduini é filósofo, antropólogo, escritor e conferencista. É membro efetivo da "International Society for Metaphysics", "World Phenomenology Institute", entre outros. Foi professor de Filosofia Geral e de Antropologia Filosófica na Faculdade de Filosofia de Santo Tomás de Aquino, em Uberaba. Publicou várias obras, entre elas "Horizonte de Esperança", "Destinação Antropológica" e "O Marxismo". Hoje, realiza missas na Capela do Hospital São Domingos, dá assistência religiosa aos enfermos e acaba de lançar o livro Antropologia, Ousar para Reiventar a Humanidade. Esta entrevista foi concedida no dia 22 de março em uma sala do Hospital São Domingos.*

**Revelação: No livro você cita um autor que disse "o mal muito propagado hoje é a apatia". Você diria que a apatia é justamente o grande mal da humanidade?**

**Juvenal Arduini:** Dizer que a apatia é o grande mal pode ser um pouco exagerado. Pode não ser o maior, porque há outros mais graves. Mas é um grande mal. Porque a apatia imobiliza, ela é estéril, torna a vida fixada, sem movimento. A apatia dificulta demais a movimentação da sociedade. Devemos eliminar a apatia porque é um ponto de partida totalmente negativo; aliás, nem é ponto de partida.

**"Às vezes há uma desproporção nessa questão de causas ecológicas"**

**Revelação: Você alerta também para o ousar maduro. Como é isso?**

**Arduini:** É claro que não é todo ativismo que é a solução. A apatia é uma falha. O apático cruza os braços e deixa que as pessoas, mais atrevidas até, possam ir mais longe. Por outro lado, quando a gente condena a apatia, não se está justificando todo tipo de ativismo. Por isso devemos refletir em vários ângulos, porque há ativistas que são salteadores, estupradores, ou outras coisas também.

**Revelação: Você considera contra-senso de ecologistas medíocres, quando falam de preservação da natureza mas negligenciam o ser humano. Você vê esse tipo de comportamento nos atuais movimentos ecológicos, como o Greenpeace, por exemplo?**

**Arduini:** Eu não queria indicar casos concretos, mas nós podemos perceber que às vezes há uma desproporção nessa questão de causas ecológicas. A ecologia é um grande valor. Eu mesmo a defendo. Só que a ecologia é vista muitas vezes como ambiente, o cosmos... – que também beneficia o ser humano, não há dúvidas nessa parte. Mas se nós formos fazer uma verdadeira hierarquia de valores – e quando falamos nisso, não estamos dizendo que um ideal é valor e outro não tem valor; a hierarquia diz que há vários valores, mas às vezes não vão ter o mesmo peso – então eu posso ter um valor importante, mas há um mais importante ainda. Ou posso ter um valor muito importante e outro menor. Bem, nós precisamos da água, precisamos do ar, da natureza e uma série de coisas. São valores. Pessoas dizem: *mas sem eles a humanidade não vive*. É mesmo. Só que eles são os *instrumentos*. A humanidade *como tal* é o valor máximo.

**Hoje há tiranias muito disfarçadas. Há tiranias até simpáticas**

**Revelação: Mas não dependemos totalmente da natureza?**

**Arduini:** É aí que nós temos que refletir inteligentemente. Muita gente fala: *mas sem a água, sem o ar, o ser humano não vive*. Mas todos nós entendemos que o *ser* "ar" – que é importante – jamais tem uma complexidade ou um valor que tem o ser "humano", com toda a inteligência, a criatividade, a liberdade – que é capaz, até mesmo, de trazer outras soluções que não as do ar.

Então é isso que nós queremos mostrar. Quer dizer, a ecologia é importante, é meritório o trabalho, é necessário, só que coloco uma prioridade. Essa ecologia tem um valor muito grande e ela é necessária *para* o ser humano. Agora, o ser humano – se formos colocar uma hierarquia – é a primazia. Mas por ter primazia, não pode abusar da natureza.

**Temos um g aumentou a a publicidad vai fazer cor**

**Revelação: Vivemos há pouco tempo sob censura feroz do regime militar. Atualmente, gozamos de certa democracia. Entretanto, você afirma que sofremos hoje sob uma tirania difusa, sigilosa. Que tirania é essa?**

**Arduini:** Existem muitas formas de tirania. Tirania é um domínio forte sobre a humanidade. Então, nem só a tirania das armas, da ditadura política, que é verdade. Há outras, e hoje há tiranias muito disfarçadas. Há tiranias até simpáticas.

Quando políticos saem por aí à fora proclamando democracia, proclamando certa grandeza, às vezes ele está apenas defendendo interesses dele e de um grupo. Isso é muito comum. Porque aí nós entramos muito na área do poder.

O poder é uma força muito grande, uma força tremenda. Muitas vezes aparece de modo cruel, brutal, selvagem, que vai arrasando, que vai estragando a vida. A tirania disfarçada é aquela que vai atraindo as pessoas, envolvendo a mentalidade. É uma tirania porque as pessoas ficam "acreditando" numa proposta que, na verdade, é do poder – a proposta não é da sociedade, dos direitos humanos, da dignidade e mesmo da democracia.

Por isso hoje critico muito – não é bem criticar, mas nós precisamos de espírito crítico perante a democracia. A democracia, que nós entendemos em geral como um ideal, é importante. Mas nós temos que perguntar de que democracia nós falamos. Vemos que há "atitudes democráticas", ou chamadas de democráticas, que são totalitárias.

**Revelação: Por exemplo?**

**Arduini:** Por exemplo: um ministro quis negar por aí à fora, aos poderosos, que a globalização é anti-democrática. Eles falam



issuu-downloader.com

até que a globalização é eminentemente democrática. Eles nos dizem isso. Mas não é! O mundo poderoso – países ricos, grandes corporações – aparecem como democracia, mas que democracia é esta? Os Estados Unidos, por exemplo, foram aliados de Pinochet. Foram aliados também de Somoza. E então eles dizem: *precisamos defendê-los porque são nossos aliados*. Ora, ser aliado é uma coisa muito relativa e uma coisa ambígua. Porque nós podemos ter aliados autênticos, humanos, com desejo de justiça, e podemos ter aliados tiranos, que enganam, que derramam sangue.

**Revelação: Nosso atual governo é constituído por intelectuais de esquerda dos anos 60 aliados a tradicionais representan-tes da oligarquia. O poder no Brasil finalmente colocou a razão à sua mercê?**

**overno que verba para le. O que ele n isso?**

**Arduini:** Percebemos que se faz muito disso. Submete-se a razão ao poder. E isso às vezes é feito não por forma violenta, mas por forma capciosa, envolvente, e aí a razão começa a ficar dominada, controlada pelo poder. Mas não aparece como uma ditadura, como um poder violento. Vivemos muito isso hoje.

**Revelação: Como enxergamos isso?**

**Arduini:** Por exemplo, temos um governo que aumentou a verba para a publicidade. O que ele vai fazer com isso? Vai ser uma publicidade que vai ajudar a consciência crítica, que vai ajudar a educação, que vai favorecer efetivamente a saúde? Ou é uma publicidade que vai projetar a figura daqueles que têm o poder para que sejam aceitos pela sociedade? E sejam eleitos pela própria sociedade? Então nós temos que pensar muito nisso. Aliás eu tenho sempre muita reserva com relação ao poder. Nós devemos lutar para passar de uma era de muito menos poder e com muito mais a razão.

**Revelação: Então você é anarquista?**

**Arduini:** Não sou anarquista não. Mas acho que a verdade é uma grande força, e muitas vezes tem que discordar do poder.

**Acho muito triste quando um artista fica ali... perto do poder... das autoridades...**

**Revelação: Parece que saltamos de um regime militar meio "1984", (de George Orwell), para uma tirania sedutora de estilo "Admirável Mundo Novo", (de Aldous Huxley), que transformou a metáfora cruel do Big Brother em entretenimento. É mais ou menos isso?**

**Arduini:** Acho que você pode fazer essa comparação sim.

**Revelação: O homem é capaz de criar a verdade através da arte. Mas o poder também tende a "produzir" sua própria verdade na intenção de preservar interesses pessoais". A arte tem condições de confrontar sua verdade com a verdade do poder?**

**Arduini:** A arte é um valor muito grande. E esse é o ponto. Nem sempre ela é vista com simpatia pelo poder. É interessante, olhando a história do mundo, perceber que o poder não tem muita simpatia com a arte. A não ser que o artista seja vendido ou submetido. Eu acho muito triste quando um artista fica ali... perto do poder... das autoridades... Não me parece ser uma aliança muito simpática não. Porque a arte é criativa, é independente. Por que nas revoluções, e sobretudo nas ditaduras eles escurraçam com os artistas? Porque os artistas têm uma intuição da verdade, uma visão mais límpida, mais clara.

Quando vi o Madureira fazendo o trabalho dele, aquela exaltação do ser humano, fiquei pensando que certos temas não são admitidos porque aquilo vai desagradar o poder, vai provocá-lo. Então me parece que o poder não tem uma fisionomia simpática. Entre poder e arte, eu opto pela arte.

**Revelação: Você critica o idealismo como "concepção abstrata que deduz o mundo real a partir de idéias". Mas o ideal utópico também é visto como um rumo para buscar um mundo melhor. Qual a diferença entre esta noção de utopia aquela noção de idealismo?**

**Arduini:** O idealismo fica muito no plano do pensamento. O filósofo alemão Hegel foi mestre da consciência idealista, do pensamento – que não é totalmente errado. Mas ele projeta muita força e valor na *idéia*. Por isso que Karl Marx fez grande crítica à ideologia *idéia*.

Marx não admitia o idealismo. Ele considerava a realidade no aspecto histórico, social. O idealismo é uma visão filosófica que tem também suas verdades. Mas é uma visão mais do pensamento amplo que às vezes não atinge a realidade. Um pensamento muito abstrato. Nem sempre sabe a diferença entre o que é uma idéia abstrata e um fato real concreto. O idealismo tem uma natureza própria e tende a ficar naquele plano, não o da vida, mas no plano do pensamento que circula por aí.

Agora, quando falamos em utopia, ou espírito utópico, é diferente. A utopia ainda não está concretizada. Mas tem uma diferença em relação ao idealismo, porque ela é uma situação que não está concreta mas que pode tornar-se concreta. E que até se deve lutar para fazê-la concreta. Essa é a visão utópica. É aquilo que não existe ainda mas pode e deve vir a existir. Então é muito diferente. Nós temos sonhos que podem, ou devem concretizar-se. E idealismo é uma coisa que nunca se concretiza, que até pode ter uma beleza que circula mentalmente, mas que não seja concretizado.

**Revelação: Então é fundamental fazer a distinção?**

Ana Cristina Marchiori Tavares, da editora Paulos, e Lineu Miziara acompanharam o lançamento do livro

**Arduini:** Alguns identificam utopia com idealismo. Então as pessoas falam: *é utopia que a humanidade toda possa ser digna, que não haja pobre*. Mas eu diria que o *idealismo* nunca vai concretizar uma solução para essa humanidade. Se nós pensamos na sociedade, temos que lutar para que a utopia se concretize e para que essa realidade utópica, que ainda não existe, possa e deva concretizar-se. Então nós temos que lutar muito nesse ponto, e não permitir que haja uma identificação entre utopia e o idealismo, porque há uma confusão aí nos significados. Que é uma forma também de fugir à uma responsabilidade ao dizer: *isso é utopia, isso não vai acontecer, nunca foi assim...* Portanto, a gente tem que insistir: A utopia pode acontecer!

Faço mais uma distinção: a utopia não é só o possível. Vai mais longe. Porque só o *possível* pode ficar eternamente possível e nunca se concretizar. A utopia pode ser possível mas *deve* se transformar em realidade, deve passar do possível para a realidade.

**Revelação: Sua afinidade com universitários é notória. Você vê sabedoria nos jovens?**

**É uma forma de fugir à uma responsabilidade ao dizer: *isso é utopia, isso não vai acontecer, nunca foi assim...***

**Arduini:** Olha só, não é luxo, não é capricho, mas eu tenho uma afinidade muito grande com eles. Eu olho a humanidade como um todo, mas tem sempre uma coisa que a juventude fala diferente. Porque, sem ir longe, tem duas coisas que ela sempre me impressiona. Porque a juventude – por muito que tenha sido trabalhada – porque não viveu muito, ainda não foi massificada, plasmada pelos costumes, pelos hábitos. Pois uma pessoa de seten... eu já ia falar setenta anos... uma pessoa madura, de quarenta anos, é uma pessoa já acertada. Os jovens não foram tão massificados ainda, tão impregnados da tradição, dos hábitos, dos valores que às vezes não são valores coisa nenhuma. Então eles estão mais livres.

E por outro lado eles têm um olhar que é novo. Eles olham as coisas de modo diferente. Claro que aí já trazem um conteúdo da cultura, mas é muito frequente que eles comecem a olhar diferente.

E por isso que agora volto – e você não viveu na época, felizmente – quando ocorreu o golpe militar, por exemplo. O que aconteceu? O governo foi em cima dos trabalhadores que faziam greve, e dos estudantes. O escritor Alceu Amoroso Lima, que já esteve em Uberaba com a gente mais de uma vez, disse que o golpe militar trouxe duplo silêncio: silenciou os trabalhadores e silenciou os estudantes.

**Revelação: A juventude de hoje está mais alienada do que a geração anterior?**

**Arduini:** Tenho uma confiança muito grande na juventude, a ao mesmo tempo sabemos que jovens de hoje também sofrem muitas pres-sões. Agora, por exemplo, nesse desemprego, o jovem pode ter feito um bom curso para ter uma profissão, mas chega na hora de trabalhar é aquele massacre. Isso força muito a personalidade daquele jovem que precisa trabalhar e tem que se "adaptar" ao sistema. Então eu acho isso muito triste.

A juventude tem critérios diferentes. Eu vejo nas missas. A gente ouve e percebe a sabedoria, a sensatez verdadeira que falam. Às vezes as pessoas dizem: *mas não erram?* Ora, todos erram. Padre erra também. Errar, nós todos erramos. Mas não porque é jovem; erra porque é humano.



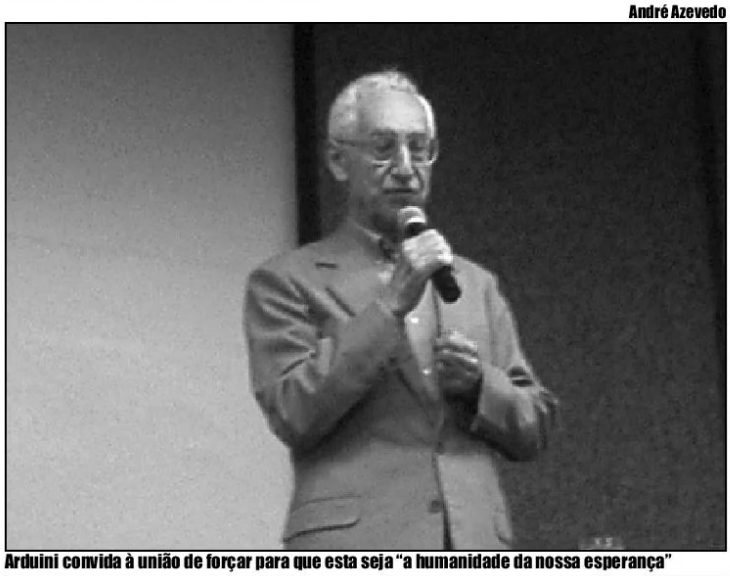
issuu-downloader.com

## Antropologia

# Lançamento lembrou os vários Juvenais

### Lineu Miziara diz que termo adequado para Arduini é "sabença"

André Azevedo



Arduini convida à união de forçar para que esta seja "a humanidade da nossa esperança"

**Wander Marcio de Rezende**
**3º período de Jornalismo**

O lançamento do livro "Antropologia, ousar para reinventar a humanidade" ocorreu no dia 20 de março, no Centro Cultural Cecília Palmério. O livro é o primeiro de uma coleção a ser lançada pela editora Paulus.

Na abertura, o ator e diretor de teatro, José Maria Madureira, em companhia de seu filho Lourenço, recitaram um texto que clamava de forma contundente a libertação do ser humano.

Para apresentar Arduini ao público, foram convidados Renato Montandon, diretor do curso de Direito da Universidade de Uberaba, Ana Cristina Marchiori Tavares, representante da editora Paulus, Mário Salvador, presidente da Academia de Letras do Triângulo Mineiro e Lineu Miziara, médico e professor na Universidade.

Os convidados lembraram que existem vários Juvenais. Salvador rememorou "aquele que leva sua voz aos jovens, ensinado o caminho certo mas sem forçá-los a nada, aquele que vai visitar os enfermos do hospital São Domingos levando a eles uma palavra amiga, o Juvenal das missas para acadêmicos, o Juvenal perseguido, quase preso, e o Juvenal amigo, tão presente na vida de cada um de nós", completou. Miziara disse que o termo adequado para Arduini era sabença, porque o termo sabedoria, para ele, encontra-se semanticamente desgastado. Montandon lembrou a coragem de Arduini ao tomar posições políticas no passado.

Para Arduini, "a humanidade é o grande valor que nós temos. Há outros valores, mas este devemos arriscar a vida e fazer tudo por ela". O escritor afirmou que a solução não vêm da riqueza econômica, mas da humanidade em si, através da soma dos seres humanos. "Havemos de lutar, sem fugir e sem ter medo. Havemos de ter também disposição para podermos arriscar muitas vezes, unindo forças para podermos reinventar a humanidade de hoje, para que esta seja a grande humanidade de nossa esperança", concluiu.

**Colaborou: André Azevedo**

## Saúde

# Vírus HPV pode provocar câncer de colo uterino

### Exame de prevenção deve ser feito pelo menos uma vez por ano

**Luciana Souza**
**7º Período de Jornalismo**

O câncer de colo uterino é uma doença grave que atinge muitas mulheres. É causado principalmente pelo HPV – uma família com mais de 80 tipos de vírus transmitidos através de contato sexual. Por isso, para combater o câncer de colo de útero é preciso, primeiramente, se prevenir contra a transmissão e realizar o exame de prevenção de forma periódica.

Ao ser transmitido no ato sexual o HPV afeta tanto a área genital de mulheres quanto de homens. Alguns são inofensivos, causando apenas algumas verrugas no corpo. Outros muito perigosos, pois infectam toda área genital trazendo lesões que, quando não tratadas, transformam-se em Câncer.

**A médica Janete Santana lembra que todas mulheres que têm relações sexuais ativas devem fazer o exame, independente da idade**

Segundo a médica Janete Santana, do Programa da Saúde da Família (PSF) de Conquista/MG, para descobrir a doença, é necessário que se realize o exame periódico de prevenção, o Papanicolaou, de pelo menos uma vez por ano. "Todas mulheres que têm relações sexuais ativas devem fazer o exame, independente da idade. Muitas vezes elas pensam que por serem novas não tem necessidade. Mas esquecem que a doença não é transmitida pela idade e sim pelo contato sexual", esclarece.

Os sintomas do HPV costumam ser bastante discretos, quando não inexistentes. Geralmente a mulher sente uma leve coceira na região genital, sente dor na relação sexual ou nota algum tipo de corrimento. Também pode não sentir nenhuma alteração em seu corpo.

Existe tratamento para o problema que pode ser curado com sucesso em cerca de 90% dos casos. Nem toda mulher infectada pelo vírus vai desenvolver câncer de colo de útero. Entretanto, está comprovado pelo Ministério da Saúde que 99% das mulheres acometidas por este tipo de câncer foram antes infectadas pelo HPV.

O tratamento depende principalmente, do tipo de lesão causada no colo do útero: displasia leve, moderada, acentuada, CA in situ ou invasor. "Mas está claro que prevenir e diagnosticar é o melhor caminho para se evitar o câncer de colo, que apresenta alto índice de cura quando diagnosticado precocemente", ressalta a médica.

Para prevenir bastam apenas alguns cuidados em relação à transmissão que são simples e fáceis de serem seguidos. Segundo Janete Santana, deve-se visitar regularmente o ginecologista para fazer o exame de prevenção; manter a higiene da área genital; usar preservativos durante toda relação sexual; ter parceiro fixo ou reduzir o número de parceiros; evitar fumar, beber em excesso ou usar drogas , "pois isso afeta o sistema de defesa do organismo"; ficar informada da doença e compartilhar informações com seus parceiros e amigas e por fim, pedir a seu parceiro que também procure um médico para verificar a presença do vírus.



issuu-downloader.com

Religião

# A prática milenar em busca da verdade

## Doutrina oriental cria forças e espalha suas raízas na cidade através do budismo

**Leonardo Boleni**
**7º período de Jornalismo**

reprodução

Criada há 3 milênios, o Budismo busca a interação do ser humano com o Universo

A ideologia budista visa uma interação do universo interno de cada pessoa como o universo externo, é o que explica Adriana Nunes de Melo Hirosi, 33 anos e que a 15 estuda o busdismo. "A lei da ação e reação é a base principal de seus ensinamentos", ressalta, acrescentando que o budismo não é um parte ou uma divisão, é um todo. "Nele o bem e o mal estão sempre juntos, porém é preciso que seu praticante saiba diferenciar um do outro para que possa evidenciar a prática do bem", adverte.

A família de Adriana Hirosi integra a lista das 60 famílias praticantes do budismo em Uberaba. A disseminação desta doutrina na cidade começou na década de 70, com a chegada da família Hirosi. A filosofia era propagada entre as pessoas que demonstravam afinidade com a questão. O número de pessoas adéptas ao budismo ainda não é suficiente para que seja erguido um templo na cidade. Mesmo assim, toda as semanas as famílias se reunem em casa e recitam o *Nam-myoho-rengue-kyo*, ou seja, a expressão da verdade máxima ou da realidade fundamental da vida que permeia todos os fenômenos do Universo. Eles realizam ainda as reuniões mensais abertos a visitantes interessados em conhecer a filosofia budista.

**Ao contrário que muitas pessoas acreditam , o budismo de Daishonin não adora aquela imagem de um Buda gordo sentado sobre as pernas**

A prática dos fundamentos budista tem auxiliado pessoas ao longo dos milênios. Adriana Hirosi disse que descobriu uma nova maneira de enxegar as coisas da vida depois que começou a estudar o Budismo. "Não preciso de nada mais sofisticado nem luxuoso para ser feliz com a minha família", ressalta. Ela acredita que cada um tem aquilo que pode ter e deve se dar por satisfeito. Neste aspecto, a riqueza material fica em último plano, já que nenhum bem será levado adiante, a não ser os bens que precisaremos para dar continuidade a nossa jornada pela eternidade.

O estudante Nixon Costa Alves, 26 anos, conseguiu orientar sua vida. Ciente da lei universal da ação e reação, Nixo disse que está plantando para um dia poder colher, por isso hoje ele escolhe com muito cuidado a semente que jogará no canteiro de sua vida.

Desde pequeno, Rafael Costa Alves, 14 anos, vem recebendo os ensinamentos budista de seus pais. "Tive está felicidade e estou sempre em busca de conhecimentos", afirma o jovem que apesar da idade, já demostra uma maturidade em relação a prática e estudos da filosofia.

"O budismo é uma revelação interna, é como a lapidação de um diamante", afirma Luiz Henrique Gonçalvez, 36 , que também conheceu uma nova vida a partir do momento em que aceitou o budismo em seu cotidiano. A filosofia valeu também como alento no momento de doença para José Silva, 57 anos. Ele havia enfrentado vários problemas de saúde na família e, segundo disse, conseguiu recuperar suas força através do budismo. "Houve momentos em que cheguei ao desespero, então, fui convidado a conhecer o budismo. Aprendi a oração *Nam-myoho-rengue-kyo* dirigida ao sol nascente buscando entrar em harmonia com as forças do Universo. A partir de 1987 começei a estudar essa religião milenar do Oriente", conta.

José Silva vive hoje muito bem com sua família e sempre que pode, procura passar algum conhecimento para o próximo. Para ele não existe oração sem respostas, assim como não existe pecado sem perdão. E assim ele segue sua vida, pedindo, recebendo e compartilhando a sabedoria adquirida através de seus estudos e dedicações à pratica budista.

### A reecarnação

Durante o desenvolvimento humano, sempre existiram conceitos e formas de buscar algo além da vida, que transcendesse o lado material e terreno. Uma busca que sempre fez com que nossas vidas não fossem simplesmente vividas, mas sim estudadas e compreendidas, para que houvesse uma razão no modo de plantar e colher as sementes de nossa existência. Em relação as reencarnações, Adriana Hirosi explica que somente a sucessão de vidas poderá lapidar o ser humano ao longo de suas existências. É aí que entra o Carma, que para o budismo representa tanto as ações positivas, quanto as negativas que trazemos de um existência anterior. A partir deste Carma, conforme a filosofia, podemos traçar ações que irão orientar uma vida futura. "Essas práticas irão se manifestar em um momento oportuno", explica Adriana. "Somente com a reparação destas atitudes é que conseguiremos resgatar nossas falhas. Somente através da oração é possível ultrapassar os limites pessoais", ensina.

Para o budista, a vida é composta por dez estados: inferno; ira; fome; animalidade; tranqüilidade; alegria; erudição; absorção; bodhisattva (estado de ajuda ao próximo) e, o estado de Buda, o mais elevado. A palavra Buda é de origem japonesa e significa "aquele que enxergou a verdade" ou simplesmente "o Iluminado". O Budismo esclarece que cada um destes estados podem manifestar-se a qualquer momento. Porém é dever de cada um saber controlar e deixar que os estados manifestem em nossas vidas. "As causas exteriores não dominam as causas interiores", acredita Adriana.

Ao contrário que muitas pessoas acreditam , o budismo de Daishonin não adora aquela imagem de um Buda gordo sentado sobre as pernas. "Aquela imagem pertence a uma outra seita que difere muito do verdadeiro budismo", explica Adriana. Seu objeto de devoção é o Gohonzon, um pergaminho que trás escrito os dez estados universais e a oração do *Nam-myoho-rengue-kyo*. Diante deste pergaminho as pessoas oram e pedem sabedoria e discernimento para que suas práticas diárias sejam concretizadas. O Budismo acredita também na existência de vidas em outro planetas. Estas vidas estariam em estágios diferentes de evolução. "Assim, não podemos pensar na independência total, mas sim na ligação sutil de todas as formas de vida do universo, proporcionando a existência eterna", concluiu.

### Como surgiu

Criada há 3 milênios, o Budismo é uma religião que busca a interação do ser humano com o Universo, tendo como precursor o príncipe Sidharta, que vivia na Índia. Ele criou a religião que hoje está espalhada por 159 países. Após sua morte, seus discípulos compilaram seus ensinamentos em 28 capítulos, o *Sutra Dilotos*. Desta variação surgiu cerca de mil seitas que vieram se desenvolvendo a partir dos ensinamentos divulgados pelos discípulos de Sakyamuni, nome adotado pelo príncipe Sidharta.

Após a morte de Sidharta, já no século XIII, Nitiren Daishonin iniciou um trabalho de propagação de seus ensinamentos no Japão. Daishonin conseguiu transpor as dificuldades da época e, seus ensinamentos, atravessaram os séculos conseguindo cativar pessoas e as tornando seguidores do budismo verdadeiro – o budismo de Daishonin.



issuu-downloader.com

Comportamento

# Coleções: você já tem a sua?

## Colecionar é uma diversão que pode sair quase de graça

**Wagner Ghizzoni Junior**
**6º período de Jornalismo**

Todos nós temos uma atividade para aliviar as tensões do cotidiano. Pode ser o futebolzinho nos fins de semana, sair para dançar, cuidar do jardim ou tomar um pote de sorvete. Mas um dos passatempos mais populares em todo o mundo é o hábito de colecionar.

Existem coleções de todos os tipos e tamanhos. Desde pontas de lápis e papéis de bala até carros antigos. Muitas pessoas pensam em começar uma coleção mas desistem porque acham que dá muito trabalho, consome muito tempo ou gasta muito dinheiro. Não é bem assim.

É verdade que existem pessoas que fazem de suas coleções a maior razão de suas vidas. Isso com certeza exige muita dedicação. Achar aquela camisa do campeão da terceira divisão do Nepal não é para qualquer um.

**Existem pessoas que fazem de suas coleções a maior razão de suas vidas**

Mas ter uma coleção pode ser apenas como uma atividade que não atrapalhará sua rotina normal. Você não vai deixar de estudar, trabalhar ou namorar para ir atrás das figurinhas da Copa de 82. O aconselhável é colecionar coisas mais fáceis, tipo tampinhas de garrafa ou cartões telefônicos. Objetos que são fáceis de conseguir e não custam caro. Só depois de algum tempo você decide se vale a pena fazer loucuras pela sua coleção (tipo viajar até a China para conseguir aquela latinha de refrigerante comemorativa de um Festival de Kung-Fu) ou começar uma coleção de mais difícil acesso (objetos mais difíceis, como calcinhas de atrizes, ou mais caros, como carros importados).

### Colecionar não é difícil

Foi sem nenhum compromisso que Vinicius Vicente Martins, de 15 anos, começou a colecionar cartões telefônicos, há um ano. Hoje ele já tem mais de 200. Um primo de Vinicius tinha o mesmo hobby e este resolveu começar sua própria coleção.

O jovem telecartofilista – é assim que se chamam os colecionadores de cartões telefonicos – acha que não é nem um pouco difícil ter esta coleção. "Eu pelo menos não fico doido atrás de cartões," conta. A maioria dos cartões ele ganhou de amigos. Outros ele pôs em sua coleção depois de ter comprado pra seu próprio. "O segredo de colecionar é trocar", ensina.

Vinicius tem exemplares de vários países, como Itália, Estados Unidos, Japão, Áustria, Espanha e França. "Tenho um irmão que mora nos Estados Unidos e outro na Itália e eles me mandam sempre", conta. Sem ter gastado muito dinheiro, ele afirma que se diverte e aprende com os cartões. "Sempre tem informações interessantes. Está circulando uma coleção da CTBC contendo as Sete Maravilhas do Mundo", exemplifica.

Algumas curiosidades ele fica sabendo não lendo no verso dos cartões, mas conversando com outros colecionadores. "Nos Estados Unidos, existe o plano pré-pago não só em celulares, mas em telefones fixos também", conta. "Na Itália, os cartões vêm com uma parte descartável para você identificar qual já foi usado", continua.

Dentre todos, o cartão preferido de Vinícius é um do personagem Bobby, do desenho animado da televisão, que guarda com muito cuidado, junto aos demais, em estojos especiais para esse fim.

**Muitos começam este hobby herdando os costumes do pai, por exemplo**

Podemos ver muitas coisas diferentes nestes pequenos pedaços de plástico. As imagens da natureza são recordistas. Tem propagandas de empresas, mensagens bíblicas, fotos de pontos turísticos das cidades, horóscopo e até receitas culinárias. Há casos em que é preciso comprar vários cartões para montar uma imagem, como num quebra cabeça. Tem também divulgação de Festas como o Carnagoiania, fotos de jogadores de futebol e mensagens para datas especiais, como o dia das Mães. Um cartão pode ser até presente.

### Gosto herdado

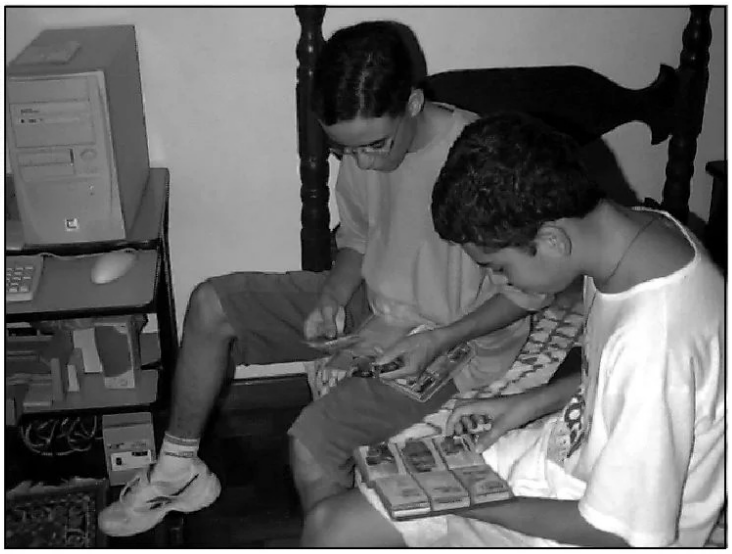
Muitas pessoas começam este hobby herdando a coleção do pai, por exemplo. Outros herdam só um objeto e começam ali sua coleção. É o caso de Aurélio Velloso, de 37 anos. Quando tinha 23 anos, ele herdou uma caneta Parker 51 pena de ouro de seu avô. "Aí eu pensei: 'cansei de usar Bic!' e comecei a colecionar canetas", lembra Aurélio.

Hoje possui mais ou menos 1700 canetas. Ele admite que já gastou bastante dinheiro com sua coleção. A maioria dos objetos ele mesmo comprou. E costumam custar caro. "Uma Lamy francesa não sai por menos de 250 reais", exemplifica. "Mas no começo eu trabalhava de revisor num jornal e ganhava apenas um salário. Gastava quase tudo com a faculdade, que naquele tempo se pagava com um salário. Com o que sobrava, dava para ir comprando novos exemplares,"recorda.

Suas canetas não foram só compradas. Adquiriu-as "comprando, ganhando, roubando, pegando no lixo", revela. "Eu sou professor e meus alunos sabem que coleciono e às vezes me dão uma nova", conta, provando que falta de dinheiro não é desculpa para não ter uma coleção. "Tem pessoas que colecionam só canetas de propaganda", disse.

Aurélio dispensa um cuidado especial a suas canetas. Coloca-as nas grades das ja-

fotos: Wagner Ghizzoni Junior



Colecionadores de cartões telefonicos são chamados de telecartofilistas

Coleção da revista Tex inclui versão em italiano



issuu-downloader.com

nelas de seu escritório, que são persianas, e em potes. As mais raras, como uma Parker55, ele deixa no estojo original.

E algumas ele reserva para seu uso diário. Suas canetas são bonitas, mas nem todas são caras. Algumas ele comprou em papelarias nada sofisticadas. "O importante é a estética e ter uma melhor escrita, ou seja, a pegadura, um jeito de escrever mais leve, correr melhor pelo papel." Alguns exemplares são simples, mas curiosos. "Tenho uma chamada 'Colecionador de Ossos'. Na ponta, tem uma bola e dentro o cartaz do filme", conta.

**Colecionar o que quer que seja pode ser visto como mais que um passatempo. As vezes é até uma terapia**

Mais uma vez, vemos que não é preciso dedicar-se compulsivamente para ter uma coleção. "Quando não tenho nada pra fazer, limpo, confiro se as cargas estão ressecando. Só gasto meu tempo ocioso", afirma.

### Colecionando cultura

Revista é uma das coisas mais tradicionais para se colecionar. Dos mais variados assuntos. Carlos Santiago, 20 anos, escolheu os gibis de faroeste do personagem "Tex". Ele começou a ler a revista há uns cinco anos e já tem mais de 500 exemplares.

Carlos fala que nunca pensou em colecionar nada. "Um dia, vi uma revista do Tex num sebo e folheei. Foi estranho, porque eu nem gostava de faroeste, mas pareceu legal e resolvi comprar uma. Gostei e passei a comprar direto. De repente, já era um colecionador", lembra. Ele dá a dica para quem quiser colecionar qualquer tipo de revista. "O ideal é você comprar o máximo que puder em bancas. Lógico que você acaba se interessando pelas mais antigas, só que aí corre o risco de ela estar mal conservada". Em suas contas, metade de suas revistas ele adquiriu de segunda mão, em sebos ou de outros leitores. "Tenho revistas de quando eu nem era nascido ainda. Elas estão amareladas, algumas rasgadas. Se fosse outro tipo de coleção, você se desfaria destes exemplares, mas no meu caso a paixão é pelo personagem, não pelo hobby de colecionar."

Carlos tem diversos tipos de revistas do pistoleiro. Desde reedições até exemplares italianos – país de origem da publicação. Ele ensina alguns truques para conservar revistas: o ideal é conservar cada uma em um saco plástico e colocá-las em um local onde não entre poeira. Caso uma folha rasgue, não coloque durex ou grampeie: com o tempo, o durex perde a cola e o grampo enferruja, deixando a folha marcada.

Vinícius têm cartões de vários países, como Itália, Estados Unidos, Japão, Áustria, Espanha e França

Revistas de Carlos Santiago são guardadas em estante de aço

Carlos gastou muito dinheiro com a coleção, mas não se arrepende: "Qualquer tipo de leitura, até um Cebolinha, não é gasto a toa. Você melhora o vocabulário e aprende muita coisa interessante. No caso específico de Tex, os autores relatam com fidelidade de vários episódios da história dos Estados Unidos e ensinam, por exemplo, os costumes dos índios", relata.

Um último toque do colecionador. "Tem gente que não empresta suas revistas. Eu acho válido, desde que seja para alguém de confiança. Se você desconfia do cara, empresta uma revista que você não goste e só se ela voltar direitinho você empresta as suas favoritas", ensina.

### Mais que um passatempo

Colecionar o que quer que seja pode ser visto como mais que um passatempo. As vezes é até uma terapia. A psicóloga Alci Cabral explica que as pessoas que não tem um objetivo na vida podem apelar para uma coleção para se concentrar em algo. "Você se entusiasma, fica com vontade de buscar o diferente, tem uma motivação para estar vivendo e ser mais feliz". O ponto principal de uma coleção é a motivação. "Um relacionamento, por exemplo, pode trazer sofrimento porque depende de mais de uma pessoa. A coleção não, é algo que depende só de sua motivação. Qualquer coisa que dependa só de você tem mais chances de te fazer feliz", explica Alci.

Segundo a psicóloga, o que se coleciona também tem o seu significado. "Cada objeto tem sua simbologia. Inconscientemente, o que a pessoa escolhe para colecionar tem uma representação. Por exemplo, as coleções de notas e moedas antigas. O dinheiro quer dizer apego aos bens materiais."

## Internet tem de tudo

**Aqui vão alguns sites sobre coleções para você conferir.**

**www.airsicknessbags.com:**
*Como tem louco para tudo, aqui tem coleções de sacos de vômitos de aviões! Vazios, pelo menos.*

**www.cancollector.com**
*Uma das coleções mais tradicionais é a de latinhas de refrigerantes e cervejas. Aqui tem de muitos países.*

**www.stararchive.com**
*Para que se acotovelar para conseguir um autógrafo de seu artista preferido? Aqui, além de muitas assinaturas de gente famosa, você tem o endereço de celebridades mundiais, se quiser is a luta com papel e caneta na mão.*

**www.comicsdb.com/default.asp**
Coleções de quadrinhos

**www.gasmaskcollectors.com.uk**
*Para fetichistas ou o que for: coleções de máscaras*

## O significado dos objetos

**Procuramos num dicionário de símbolos o significado de alguns objetos mais comuns entre colecionadores. O selo, por exemplo, quer dizer poder e autoridade, já que os reis carimbavam os documentos para expressar sua vontade. Veja mais exemplos:**
**Quem coleciona carros gosta de trabalhar em equipe, já que o carro é um conjunto de peças funcionando.**

**Camisas: significa *proteção*. Estar sem camisa significa total despojamento dos bens materiais. Dar uma camisa significa intimidade, já que a camisa é uma segunda pele.**

**Bicicletas: quer dizer *esforço próprio*, já que só uma pessoa usa a bicicleta e usa sua própria força para movimentá-la.**

**Disco: significa *comunidade*. Assim como os anéis, círculos, bolas, não tem começo e fim.**

**Garrafa: quer dizer *segredo. Afinal, o que importa não á o frasco, mas o conteúdo.***



issuu-downloader.com

A calçada da fama te espera.

festival universitário do
minuto

Participe do evento mais criativo da Semana de Seminários.
Mostre seu talento e deixe sua marca.

issuu-downloader.com